



32º FESTIVALE

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

OLHARES CONTEMPORÂNEOS

Vanguardas e existencialismo dão forma ao espetáculo da Cia Talagadá

Por Simone Carleto¹

A *Cia Talagadá - Teatro de Formas Animadas*, de Itapira trouxe para o Festivale o espetáculo *Cabeça Oca*, no dia 8 de setembro, às 18h no Teatro do Sesi. O grupo apresenta bonecos de tamanho humano, utilizados como um segundo corpo dos atores, e também bonecos manipulados no escuro. Também apresentam máscaras que fazem parte dos bonecos, e outras que são vestidas pelos atores, completando o conceito de máscara corporal utilizado pelo teatro performático que realizam.

O enredo mostra o ser humano contemporâneo, abordando temas como alienação, violência, inércia, entre outros que fazem parte da discussão da humanização/desumanização da sociedade. Há cenas que retratam a vida cotidiana, a cultura de massa e a ideia de máscara social que, quando retirada, deixa o vazio da falta de identidade e do pensamento crítico. Outra cena apresenta o inusitado jogo da amarelinha, em que a boneca/menina retira a cabeça no lugar da pedrinha que marca o número que será pulado. E, no final, pula para o inferno. Uma espécie de papa-defunto apresenta a tesoura que ceifa vidas, levando as carcaças externas dos supostos humanos, deformados pelo sistema. O corpo seria um invólucro de uma essência perdida. Essa idealização é retratada a partir de imagens surrealistas, oníricas ou *nonsense*. Um dos pontos altos é a cena que retrata um laboratório científico que investiga o que há dentro da cabeça humana. Um cientista de duas cabeças mostra os conflitos internos desta figura, em um verdadeiro espetáculo de manipulação dos dois atores.

A possibilidade desse tipo de espetáculo no Festivale é bastante importante, pois a busca por formas diferenciadas de abordar temas recorrentes na atualidade, como a crise política, ganham abordagens teatralistas, de modo a aguçar os sentidos,

¹ Crítica do 32º Festivale. Artista pedagoga, mestre e doutoranda em Artes Cênicas pela Unesp. Foi atriz do Canhoto Laboratório de Artes da Representação de 2001 a 2008. Participou da implantação e coordenou a extinta Escola Viva de Artes Cênicas de Guarulhos, de 2005 a 2016.

possibilitando entendimentos diferenciados com relação ao texto falado. Os aspectos dramaturgicos da obra podem ser ainda mais aprofundados, em perspectiva de coerência com os tratamentos estilísticos escolhidos, bem como o trabalho performativo dos atores. É um trabalho encantador e surpreendente pela potência imagética, reafirmando que toda obra é política e que ludicidade, poética e senso crítico podem sim estar juntos em um trabalho artístico.

O grupo confecciona cenário, bonecos, máscaras e adereços, de modo primoroso e artesanal, com clara inspiração das artes visuais na construção da obra. A trupe é formada por Danilo Lopes, João Bozzi e Valner Cintra, que assina a direção do espetáculo. A trilha sonora é de Luis Giovelli, vídeo de João Vitor Ferian, enquanto os figurinos são de Nair Ramos Cintra.